2.ed. – São Paulo: SME/ COPED, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Priorização Curricular: Currículo da Cidade – Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ COPED, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Recuperação Língua Portuguesa – Reflexão sobre o sistema de escrita: unidade I – Livro do professor. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ DOT, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Recuperação Língua Portuguesa – Aprender os padrões da linguagem escrita de modo reflexivo: unidade IV – Você sabia: - Livro do professor. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/ DOT, 2011.

Site:

https://www.jornaljoca.com.br/

CONSTRUINDO CAMINHOS NO AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

LUCILENE DE FREITAS BAETA

Resumo:

O presente texto visa abordar argumentos em relação à motivação e aprendizagem no contexto escolar mediante as práticas existentes na atualidade, bem como as múltiplas competências que os estudantes apresentam no processo de desenvolvimento de ensino aprendizagem no ambiente escolar. Os objetivos pertinentes a este trabalho são : apresentar ao leitor a relação entre aprendizagem e

motivação; compreender a importância da aprendizagem ao longo da vida e propor estratégias no processo de ensino aprendizagem que promovam motivação em relação aos temas e propostas que são realizadas no ambiente escolar. Com relação a metodologia utilizada para a elaboração deste artigo é referente a análise bibliográfica de obras impressas e digitais segundo autores que pesquisam temáticas em relação a motivação, processos de aprendizagem, partindo de estudos generalizados para a individualização de experiências. Os estudos para a produção deste texto se iniciou com a revisão bibliográfica, visto ser este um procedimento que possibilita o acesso a produções acadêmicas já realizadas sobre o tema, e para aprofundar os estudos realizados sobre contribuições de importantes teóricos, em seu desenvolvimento, o texto apresenta abordagens sobre a aprendizagem, motivação, além de referências e conceitos inerentes aos temas propostos, e em seu encerramento se propõe as considerações finais em relação às propostas apresentadas considerando estratégias ou métodos que podem ser apontados para possíveis intervenções e vivências práticas.

Palavras - chave: Aprendizagem; Motivação; Vivências; Ambiente Escolar.

1.INTRODUÇÃO

A relevância em se propor um trabalho que apresente a relação entre motivação e aprendizagem, se concentra no momento atual em que a sociedade está inserida em que o avanço de novas tec-

nologias e métodos diferenciados suprime as metodologias antes utilizadas e as torna menos atrativas em relação ao processo de ensino aprendizagem existente atualmente. Se considera, neste sentido, a situação emergencial da pandemia a partir do final do ano de 2020 que exigiu o uso de plataformas digitais, redes sociais e outros meios de comunicação com uso de tecnologia que potencializaram a aprendizagem via distância enquanto não foi possível realizar o ensino presencial como já acontecia anteriormente a este evento.

A partir desta vivência, em que os estudantes precisaram de adaptar e aprender novas maneiras de aprender em razão do isolamento e da ocorrência da pandemia, foi necessário buscar e gerar a reflexão sobre maneiras de motivar as crianças e jovens sobre como acontece o processo de aprendizagem, e estimular as ações e práticas através de atividades e propostas diferenciadas e pertinentes ao momento, perspectivas e objetivos a serem alcançados por meio da experimentação e aplicação de ações no ambiente escolar.

Após os estudos realizados no curso em "Pós – Graduação em Educação para a Felicidade", foi possível compreender como ocorre o processo de aprendizagem em variados ambientes e como a motivação pode ser uma ferramenta essencial para estimular os estudantes a aprenderem de maneira significativa, de modo que, os conhecimentos prévios dos alunos são explorados e contribuem para sua formação escolar, além de contribuir para um processo de aprendizado ao longo da vida.

Por meio de análise bibliográfica em relação a aprendizagem e motivação, também é possível compreender que outros ambientes e áreas de trabalho podem ser contempladas com tais abordagens, e a promoção de ações e planejamentos neste sentido, podem contribuir positivamente para o alcance de bons resultados, seja em ambientes, escolares, empresariais, coorporativos, entre outros. Neste sentido, se observa, que grupos corporativos ou pessoas de diferentes áreas de atuação e conhecimento, incluindo a área da educação, que adotaram planejamentos e estratégias com base na percepção da satisfação de pessoas (funcionários, clientes, gerentes, estudantes, entre outros), após um período de estudos e acompanhamento de ações e práticas, foi possível identificar transformações e melhorias na qualidade da produção e nas relações interpessoais e intrapessoais existentes.

A partir desta apresentação e introdução aos assuntos que serão expostos no desenvolvimento presente texto, se pretende descrever algumas abordagens sobre temáticas relacionadas à aprendizagem e motivação e reconhecer sua importância para diversas áreas acadêmicas e empresariais, sobretudo, em relação à área da educação, que é foco deste trabalho. No primeiro momento, o texto trata da aprendizagem e, em segundo lugar, revela as implicações entre a aprendizagem e a motivação e sua importância para as práticas diárias em sala de aula e no ambiente escolar como um todo.

2. A APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO COM A MOTIVAÇÃO.

Para compreender a relação entre

aprendizagem e motivação, é importante conhecer uma das abordagens existentes na área da educação, em que: “A aprendizagem e o comportamento emergem de uma interação entre o ambiente, a experiência prévia e o conhecimento do aluno.” (Alonso e Gallego, 2000). Desta maneira, se entende que, a aprendizagem ocorre quando existe a relação entre o ambiente em que a pessoa está inserida junto aos conhecimentos pré-adquiridos e suas vivências cotidianas. Já os estilos de aprendizagens, se tratam de abordagens individuais que são importantes para perceber, processar, apreender, organizar e processar a informação recebida enquanto o indivíduo aprende.

Ao se estudar a aprendizagem, é preciso investigar sobre os processos correspondentes a esta abordagem e como os mesmos ocorrem no ambiente escolar, segundo material elaborado por R. Gagner, (1995/1996) - ANEXO 1, podemos relacionar estes processos com eventos instrucionais externos e formas de instrução, sintetizando estas informações da seguinte maneira: com relação a expectativa, é importante para informar o objetivo da lição Sobre a percepção, se caracteriza por apresentar estímulos com características distintas;em relação à memória do trabalho, o autor, indica como importante para limitar a quantidade de aprendizado; a codificação semântica, se concentra em oferecer orientação para aprendizagem; no que se refere ao armazenamento de longo prazo, auxilia a projetar a quantidade de aprendizado; a recuperação, visa fornecer e sugerir atalhos que induzam a recuperação de materiais; a generalização, propõe melhorar a retenção e a transferência do aprendizado. E, por fim, a gratificação, que pretende oferecer feedback sobre a exatidão do desempenho e confirmar se as expectativas iniciais foram atendidas.

Neste sentido, é possível apontar algumas considerações referentes os processos de aprendizagem, segundo Noe:

“A expectativa refere-se ao estado mental que o aluno carrega para os processos educacionais. Isso inclui fatores como disposição para o treinamento (motivação para aprender, habilidades básicas) e um entendimento do objetivo do ensino e os prováveis benefícios que podem resultar do aprendizado e da aplicação das competências adquiridas no trabalho. A percepção é a capacidade de organizar a mensagem recebida do ambiente para que ela possa ser processada e atendida. Tanto a memória de trabalho quanto a codificação semântica estão relacionadas à memória de curto prazo. Na memória de trabalho acontece o ensaio e a repetição da informação, possibilitando que o material seja codificado para a memorização. A memória de trabalho é limitada à quantidade de material que pode ser processada em um determinado tempo. Pesquisas sugerem que não mais do que cinco mensagens podem ser preparadas para armazenamento ao mesmo tempo. A codificação semântica refere-se ao próprio processo de codificação de mensagens recebidas.

Para se utilizarem materiais apreendidos (p. ex., habilidades cognitivas ou informações verbais), é preciso recuperá-los. A recuperação envolve a identificação do material apreendido na memória de longo prazo e a utilização do mesmo para influenciar o desempenho. Para o processo de aprendizagem, não só é importante

ser capaz de reproduzir exatamente o que foi aprendido, mas também ser capaz de adaptar o aprendizado para uso em situações parecidas (mas não idênticas). Isso é conhecido como generalização. Por fim temos a gratificação, que é o feedback recebido pelo aluno como resultado do uso do conteúdo aprendido. Ele é necessário para que o aluno se adapte às suas respostas e reações para torná-las melhores. Além disso, fornece informações sobre os incentivos ou reforços que podem ser consequência do desempenho. (2015, p. 164 - 165)."

A partir da apresentação dos processos de aprendizagem, é importante reconhecer que existe um caminho a ser constituído para que o indivíduo desenvolva habilidades e competências que irão contribuir para seu desenvolvimento pleno, como também resultar em uma aprendizagem significativa ao longo de sua vida. Isto significa que, estratégias, métodos e práticas que são executados podem contribuir para as necessidades em tempo real, como também para que o estudante carregue conhecimentos e experiências que serão relevantes para outros momentos da sua vida.

Uma perspectiva considerável, é o estímulo ao desenvolvimento da competência de "aprender a aprender" com estratégias diferenciadas por parte do professor, como, por exemplo : na criação e execução de atividades e projetos que contextualizam os conhecimentos pré-adquiridos dos alunos e estimulem a solução de problemas em situações da vida cotidiana; também pode ser por meio de elaboração de grupos de trabalho que buscam produzir soluções para questões do cotidiano escolar ou do dia a dia do aluno. É possível estimular o indivíduo por meio de suas experiências e práticas que geram a aprendizagem ao longo da vida, em que as aprendizagens ao longo da vida são ressignificadas e podem ser transformadas e aperfeiçoadas com o decorrer das vivências do ser humano. Desta maneira, o professor pode estimular experiências individuais e em grupo em que os alunos sejam organizadores de atividades e práticas e também levar em consideração o que eles acumulam de vivências dentro e fora do ambiente escolar.

Outra investigação fundamental aos estudos relacionados à aprendizagem e motivação, é inerente às múltiplas inteligências, que não é o ponto principal do trabalho, porém é de extrema relevância para a compreensão de como ocorrem os processos de aprendizagens e quais métodos podem ser utilizados em cada situação e para cada indivíduo, segundo o ambiente em que está inserido, suas vivências e conhecimentos prévios que já apresenta ao longo de sua vida. Neste sentido, analisar a existência das múltiplas inteligências e sua implicação no ambiente escolar pode revelar de maneira detalhada e significativa como planejar ações, atividades e práticas no dia a dia da sala de aula e, de que maneira, abordar cada tema proposto segundo o currículo que a escola utilizada em seu planejamento e para a adequação do processo de avaliação adequado ao desenvolvimento no processo de ensino - aprendizagem considerando as individualidades de cada estudante, bem como os aspectos gerais identificados em turmas específicas ou na escola, como um todo.

Sobre as competências múltiplas que podem ser abordadas em intervenções em sala de aula, são elas: a lógico-matemática que diz respeito a linguagem associada às exatas, como uso de tabelas, gráficos, linguagem matemática, dentre outros recursos desta área; a musical, que busca a inserção do estudante em atividades e momentos que explorem o uso da musicalidade em sua amplitude; competência espacial, que pode gerar a ressignificação dos espaços vividos, de modo que, o estudante pode se valer de recursos, como mapas, imagens entre outros, e participar de ações e práticas que envolvam seu bairro, cidade, localização da escola, enfim, situações que englobam o cotidiano do aluno e que promovam experiências significativas para sua aprendizagem em relação ao espaço vivido; a linguística, está relacionada à linguagem e sua utilização prática na vida do estudante, articulando áreas, gêneros textuais e metodologias diferenciadas; e, por fim, a competência interpessoal que busca a promoção de bons relacionamentos entre pessoas, e intrapessoal, que diz respeito a aceitação que a pessoa tem de si mesmo, e apreciação que estabelece consigo mesma. Para entender melhor a configuração das competências de maneira completa e objetiva, é importante realizar a observação e análise do ANEXO 2 ao final deste trabalho que apresenta em detalhes tal abordagem.

Outra nuance importante para analisar como acontece gradualmente a aprendizagem é compreender a realidade individual de cada estudante investindo no processo de desenvolvimento junto à investigação de suas vivências ao longo do tempo, pois, segundo Almeida:

> "é no cruzamento dos projetos individuais com o coletivo, nas negociações ali implicadas que a vida na escola se faz e que, quanto mais os projetos individuais estejam contemplados no coletivo, maior a possibilidade de sucesso destes."(2000, p. 86).

Ao analisar as relações construídas no cotidiano escolar, é interessante que o estudante não é apenas o resultado do meio o qual está inserido, mas sim de todos os espaços em que faz parte, assim como dos relacionamentos que constrói em cada um destes lugares. Portanto, as trocas e vivências que são construídas dentro da escola são essenciais para a formação do estudante de maneira integral e positiva, como também contribui para o desenvolvimento de valores morais e éticos que se estendem em outros momentos de suas experiências e vivências que podem acontecer dentro ou fora do ambiente escolar.

Mediante o exposto, é necessário compreender a relação estabelecida entre o ambiente escolar, as vivências diárias do estudante, seus conhecimentos previamente adquiridos ao longo de suas experiências na vida e a construção dos processos de aprendizagem, que acontecem progressivamente de acordo com as metodologias e propostas realizadas no ambiente escolar.

2.1 . A MOTIVAÇÃO.

Para que a aprendizagem aconteça de maneira eficiente, promovendo satisfação em relação ao que o estudante aprende e ao trabalho do professor, se percebe que os estímulos motivacionais podem ser

mais uma ferramenta importante para o trabalho a ser realizado em sala de aula e no ambiente escolar como um todo. Desta forma, a seguir, é apresentado o conceito de motivação, sob diversas perspectivas e pontos de vista, bem como, alguns estudos sobre o tema.

A motivação pode ser entendida de diversas maneiras, porém, algumas projeções aparecem com mais frequência em sua abordagem teórica, como a sua relação com o comportamento, conduta e com impulsos. Neste sentido, para a compreensão da motivação, como afirmado nos estudos da unidade em relação a este tema é relevante considerar como a motivação se concretiza no dia a dia do ser humano, identificando seus processos e como os mesmos contribuem para o desenvolvimento do sujeito frente às interações sociais, suas experiências e vivências, e também correlacionar seu conceito em relação a áreas como trabalho, estudos e crescimento pessoal.

Em relação ao conceito de motivação expresso em Vernon:

"A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente". (1973, p.11)"

Para a compreensão do conceito de motivação, segundo McShane, se afirma que:

"Sem dúvida nenhuma, a teoria da motivação humana mais conhecida é a teoria da hierarquia de necessidades de Maslow. Desenvolvida pelo psicólogo Abraham Maslow na década de 1940, o modelo condensa e integra a longa lista de necessidades e impulsos que foram estudados anteriormente em uma hierarquia de cinco categorias básicas (da inferior para a superior):14 fisiológicas (necessidade de comida, ar, água, abrigo, etc.), segurança (necessidade de segurança e estabilidade), pertencimento/amor (necessidade de interação e afeto com outras pessoas), estima

(necessidade de autoestima e estima/status social) e auto realização (necessidade de sucesso pessoal e concretização do próprio potencial). Além de desenvolver essas cinco categorias, Maslow identificou o desejo de saber e o desejo de beleza estética como dois impulsos inatos que não se encaixam na hierarquia. Maslow sugeriu que somos motivados simultaneamente por várias necessidades primárias (impulsos), mas a fonte mais forte é a necessidade mais baixa não satisfeita no momento. À medida que uma pessoa satisfaz uma necessidade de nível mais baixo, a próxima necessidade mais alta na hierarquia se torna o motivador primário e continua assim até que seja satisfeita." (2014, p.121).

A motivação se relaciona a influência e desenvolvimento no trabalho docente, bem como aos interesses individuais dos alunos e apresenta relação com às diversas condutas que cada indivíduo apresenta que podem ser geradas por fatores multicausais ou contextuais que estão relacionados a diversas circunstâncias que os indivíduos estão inseridos, tanto no ambiente escolar como fora dele. Para que estas indicações relacionadas aos geradores motivacionais obtenham bons re-

sultados é preciso que haja sondagem de aprendizagens, planejamento específico e eficiente, e também participação ativa de todos que fazem parte do ambiente escolar, além dos próprios alunos e professores que já estão engajados no mecanismo escolhido para se colocar em prática, considerando também a maneira como a pessoa se comporta e quais são as causas e o fim que a pessoa busca para agir de determinada maneira e atingir seus objetivos.

Com a teoria de Maslow, podemos observar que as necessidades posteriores só podem ser atendidas quando sanadas as necessidades anteriores ou básicas, neste sentido, em primeiro estágio se encontram as necessidades fisiológicas, em seguida, necessidades de segurança, a seguir, as sociais, em penúltimo lugar, as necessidades relativas a autoestima, e por fim, as inerentes a auto realização.

Já em relação a teoria de McClelland, a motivação pode ser atrelada a necessidade de poder, em que se prioriza as ações de orientar e influenciar pessoas; como também, necessidade de afiliação em que se estimula a manutenção de relacionamento e as necessidades de realização que são inerentes a auto realização e realização. Neste sentido, se compreende que há uma constante busca pela satisfação de necessidades que estão sujeitas a relações interpessoais ou intrapessoais e que se apresentam como determinantes para o alcance de necessidades e objetivos individualmente.

E também, há a Teoria dos impulsos, que se baseia em impulsos de: aprender, adquirir, se defender e se vincular, baseados em: buscar, afirmar identidade, conhecer e reagir que estão associados a normas sociais, experiência pregressa e valores pessoais, de modo que os impulsos se configuram como conjunto de habilidades mentais em que se canaliza as forças emocionais e resultam na escolha e esforça que contribuem para a conquista de objetivos e expectativas.

Entendemos portanto que, a realidade do estudante quando evidenciada no processo de desenvolvimento e aprendizagem pode ser uma estratégia valorosa em relação a motivação quando se promove ações e práticas concretas no ambiente escolar, considerando as vivências dos estudantes e adequando metodologias e práticas para o desenvolvimento pleno do processo de aprendizagem no cotidiano escolar. A motivação, neste sentido, fornece estímulo e inspiração para que o estudante ultrapasse barreiras com relação às práticas na área da educação utilizadas de maneira mecânica e com pouco significado para a realidade apresentada no ambiente escolar e espaço vivido.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir dos estudos em relação a aprendizagem e motivação, é possível configurar e adequar novas metodologias e práticas para serem aplicadas no ambiente escolar, porém, é preciso analisar como os processos de aprendizagem ocorrem e como os profissionais envolvidos na área da educação podem contribuir para que a aplicação de atividades e ações aconteça de maneira eficaz e satisfatória, garantindo uma aprendizagem significativa e que produza bom desenvolvimento em relação ao que o estudante

necessita saber e conhecer.

Com a análise de conceitos e significados, foi possível compreender que a aprendizagem acontece ao longo do tempo e necessita de transformação, adequação, análise, observação, reflexão, entre outras práticas para que seja consolidada em cada momento em que se realiza.

A motivação, por sua vez, age como um mecanismo que auxilia em relação à aprendizagem contínua e significativa, para que não haja grandes rupturas ou falhas à medida que o estudante desenvolve competências e habilidades próprias ou mesma que sejam importantes para a fase o qual está vivenciado, levando em consideração que, a aprendizagem passa por transformações e ajustes segundo o indivíduo e a oportunidades encontradas em cada ambiente e momento.

No que concerne às estratégias e práticas que podem ser aplicadas valorizando a relação entre motivação e aprendizagem, podem ser sugeridas: o desenvolvimento de planejamentos a partir de situações diárias e que envolvam a reflexão sobre mundo e o que acontece nele; elaboração de momentos em que os estudantes compartilhem suas vivências, conhecimentos e ideias junto com colaboradores e todos que se encontram no ambiente escolar; realização de avaliação contínua, enfatizando o erro como ponto importante a ser considerado para o desenvolvimento aperfeiçoado do conhecimento; criação e projeção de métodos que envolvam o uso de novas tecnologias de maneira simples e objetiva como fator de motivação para a alfabetização digital; apresentação de conceitos inerentes às práticas diárias dos alunos em suas diversas áreas do conhecimento e diferenciar os mesmos com objetivo de promover o conhecimento científico de modo fácil e com objetividade; organização do trabalho pedagógico de maneira que possa ser realizado contemplando aspectos históricos, sociais, culturais e acadêmicos dentro da realidade do estudante; realização de acolhimento e uso de espaços com objetivo de transformar e melhorar os espaços presentes na escola; promoção de momentos de escuta para que os estudantes participem de maneira ativa no processo de construção do ambiente em que estão inseridos; replanejamento e reavaliação constante em relação aos tempos e espaços utilizados, bem como o formato e linguagens presentes no ambiente escolar.

Neste trabalho não ocorreu pesquisa de campo, levantamento de dados por meio de entrevistas e apresentação de gráficos e tabelas, ou mesmo, aplicação de atividades de observação e análise de metodologias experimentais, porém se pretende, por meio destes estudos iniciais, configurar o planejamento de ações que envolvam atividades e projetos para aplicação em sala de aula, ou mesmo outros espaços e ambientes, a fim de construir estatísticas sobre a investigação em relação a aprendizagem e motivação. Há grandes possibilidades de crescerem as experimentações em sala de aula, visto que, o momento vivenciado com a pandemia entre 2020 e 2021, trouxe novas práticas atreladas à inserção de novas tecnologias na área da educação e desenvolvimento da aprendizagem, e ao mesmo tempo, alguns estudantes que não possuíam conhecimento específico sobre estas novas metodologias perderam o interesse pelos estudos, e com isso, apresentaram difi-

culdades para realizar suas atividades, e consequentemente, obtiveram resultados diferenciados em relação a avaliação de aprendizagens ao final de cada ano letivo. Assim, se faz necessária, a abordagem acerca da motivação e estímulos para que as crianças que não conseguiram um desempenho satisfatório consigam minimizar os danos e atrasos gerados em decorrência das situações acima mencionadas.

Considerando que, a motivação é um ponto essencial para a aprendizagem em sala de aula, podemos declarar que, é um grande investimento a ser adotado dentro e fora da sala de aula e ambiente escolar, ou mesmo em outras áreas de atuação para além da educação, pois, é necessário que o estudante compreenda a importância em aprender e tenha motivação para que este movimento permaneça em sua vida o mais tempo possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera. Maria Nigro de Souza; MAHONEY, Abigail Alvarenga; SCOZ, Beatriz.; FURLANI, Lúcia Maria Teixeira; SILVA, Moacyr da; SOUZA, Vera Lúcia. Trevisan. As Relações Interpessoais na Formação de Professores. São Paulo: Loyola, 2002.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, E.B. G; ALMEIDA, L.R. e

CHRISTOV, L.H. S (orgs). O coordenador pedagógico e a formação docente. São

Paulo: Loyola, 2000.

ALONSO, C. M., Gallego, D. J. & Honey, P. Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora. Madrid: Mensajero, 2000.

MCSHANE, Steve L.; GLINOW, Mary A. V. Comportamento organizacional: conhecimento emergente. Realidade global. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. NOE, Raymond A. Treinamento e desenvolvimento de pessoas : teoria e prática [recurso eletrônico] / Raymond A. Noe ; tradução: Amanda Alice Weber Schmitt ; revisão técnica: Ana Carolina de Aguiar Rodrigues. – 6. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

R. Gagne, Learning processes and instruction. Training Research Journal,1, p. 17-28, 1995/96.

SMOLE, K. C. S. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Penso, 2000.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia.

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo: v. 7, n. 1, p. 119-132, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v7n1/v7n1a12.pdf>. Acesso em: 30 de dez. de 2021.

SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 29 de dez. de 2021.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas ao redor do mundo. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NASCIMENTO, R. S. O que é uma emoção? (William James, 1984). Clínica &

Cultura, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 95-113, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/ clinicaecultura/article/view/994/1415>. Acesso em: 30 de dez. de 2021.

NEWSTROM, J. W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

NUNAN, A.; JABLONSKI, B. Comportamento pró-social através da técnica da carta perdida (há vagas para altruísmo em estacionamentos universitários?). Psicologia em pesquisa, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 47-58, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n1/v3n1a05.pdf>. Acesso em: 30 de dez. de 2021.

PÉREZ-RAMOS, Juan. Motivação no trabalho: abordagens teóricas. Psicologia

USP, v. 1, n. 2, p. 127-140, 1990.

PILATI, R. Cenários experimentais: efeito sobre a emoção e o comportamento pró-social. Estudos de Psicologia, Natal, v. 16, n. 2, p. 163-170, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n2/v16n2a07>. Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

RENNER, Tanya et al. Psico [recurso eletrônico] / tradução: Marcelo de Abreu Almeida ; revisão técnica: Silvia H. Koller. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C, Amorim, K., Silva, A. P. S. Carvalho, A. M. A. Rede de

Significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

THOMAZINI, Magnus Guerreiro. A qualidade das relações interpessoais na aprendizagem dos educandos. Mestrado Profissional em Docência e Gestão

Educacional; Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2018.

VERNON, M. D. Motivação Humana. Tradução de L. C. Lucchetti.(trabalho original publicado em 1969). Petrópolis: Vozes, 1973.

ANEXO 1

TABELA 4.4 Relação entre processos de aprendizagem, eventos instrucionais e formas de instrução

Processos de aprendizagem	Eventos instrucionais externos	Formas de instrução
1. Expectativa	1. Informar ao aluno o objetivo da lição	1a. Demonstrar o desempenho esperado 1b. Indicar o tipo de pergunta verbal a ser respondida
2. Percepção	2. Apresentar estímulos com características distintivas	2a. Destacar as características do tópico que devem ser observadas 2b. Usar formas/cor e imagens no texto para realçar determinados pontos
3. Memória de trabalho	3. Limitar a quantidade de aprendizado	3a. Organizar materiais mais extensos em partes 3b. Oferecer representações visuais do que deve ser aprendido 3c. Oferecer prática e reforço de aprendizado para auxiliar na obtenção de automaticidade
4. Codificação semântica	4. Oferecer orientação para aprendizagem	4a. Fornecer atalhos verbais para a sequência contextualmente correta 4b. Fornecer ligações verbais com um contexto relevante mais amplo 4c. Usar diagramas e modelos para ilustrar as relações entre conceitos
5. Armazenamento de longo prazo	5. Propiciar a quantidade de aprendizado	5a. Variar contexto e cenários para a apresentação e relembrança de materiais 5b. Relacionar novos aprendizados às informações aprendidas anteriormente 5c. Oferecer diversos contextos e situações durante a prática
6. Recuperação	6. Fornecer atalhos para serem usados na recuperação	6a. Sugerir atalhos que induzam a recuperação de materiais 6b. Utilizar sons ou rimas conhecidas como atalhos
7. Generalização	7. Melhorar a retenção e a transferência do aprendizado	7a. Elaborar a situação de aprendizado para que compartilhe elementos com a situação ao qual o aprendizado se aplica 7b. Oferecer relações verbais para conjuntos adicionais de informação
8. Gratificação	8. Oferecer feedback sobre a exatidão do desempenho	8a. Oferecer feedback quanto à precisão e momento do desempenho 8b. Confirmar se as expectativas iniciais foram atendidas

Fonte: R. Gagne, "Learning processes and instruction," Training Research Journal, 1 (1995/96): 17-28.

ANEXO 2

Quadro 2. Competências e suas descrições.

Competências	Observações
Dimensão lógico-matemática	Associada à competência em desenvolver raciocínios dedutivos, em construir ou acompanhar longas cadeias de raciocínios, em vislumbrar soluções para problemas lógicos e numéricos, em lidar com número ou outros objetos matemáticos.
Dimensão linguística	Segundo Gardner, é a competência que parece mais ampla e democraticamente compartilhada na espécie humana. Essa competência se expressa de modo característico em todos que lidam de forma criativa com as palavras, com a língua corrente, com a linguagem de um modo geral. O principal canal de construção de desenvolvimento dessa inteligência seria o oral-auditivo, muito embora pessoas com deficiência em uma das partes desse mesmo canal possam desenvolver a competência linguística.